Uso do território e especialização regional: o circuito espacial produtivo da silvicultura na Região do Contestado em Santa Catarina

Ricardo Alberto Scherma

ricardo.scherma@uffs.edu.br

Ederson Nascimento

ederson.nascimento@uffs.edu.br

Marlon Brandt

marlon.brandt@uffs.edu.br

Resumo

O estado de Santa Catarina concentra densidades geográficas e índices de desenvolvimento que o elevam a um patamar considerável de reconhecimento entre as unidades da federação brasileira. Contudo, o território catarinense abriga áreas onde a letargia das organizações e da infraestrutura de uso social predomina e divide o mesmo espaço com infraestruturas técnicas modernas, construídas para atender às exigências de produtividade, rentabilidade e competitividade do atual período. Este artigo apresenta aspectos da especialização regional ligada ao circuito espacial produtivo da silvicultura na região do contestado catarinense e as implicações territoriais resultantes desse processo, especialmente a criação de áreas de elevadas densidades técnica e organizacional, todas ligadas ao desenvolvimento de grandes empresas e propriedades rurais localizadas na região, e a manutenção das desigualdades socioespaciais resultantes da presença de atividades econômicas baseadas no uso corporativo do território.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: Especialização regional produtiva, Desigualdades socioespaciais, Uso Corporativo do Território, região do Contestado Catarinense.

Introdução

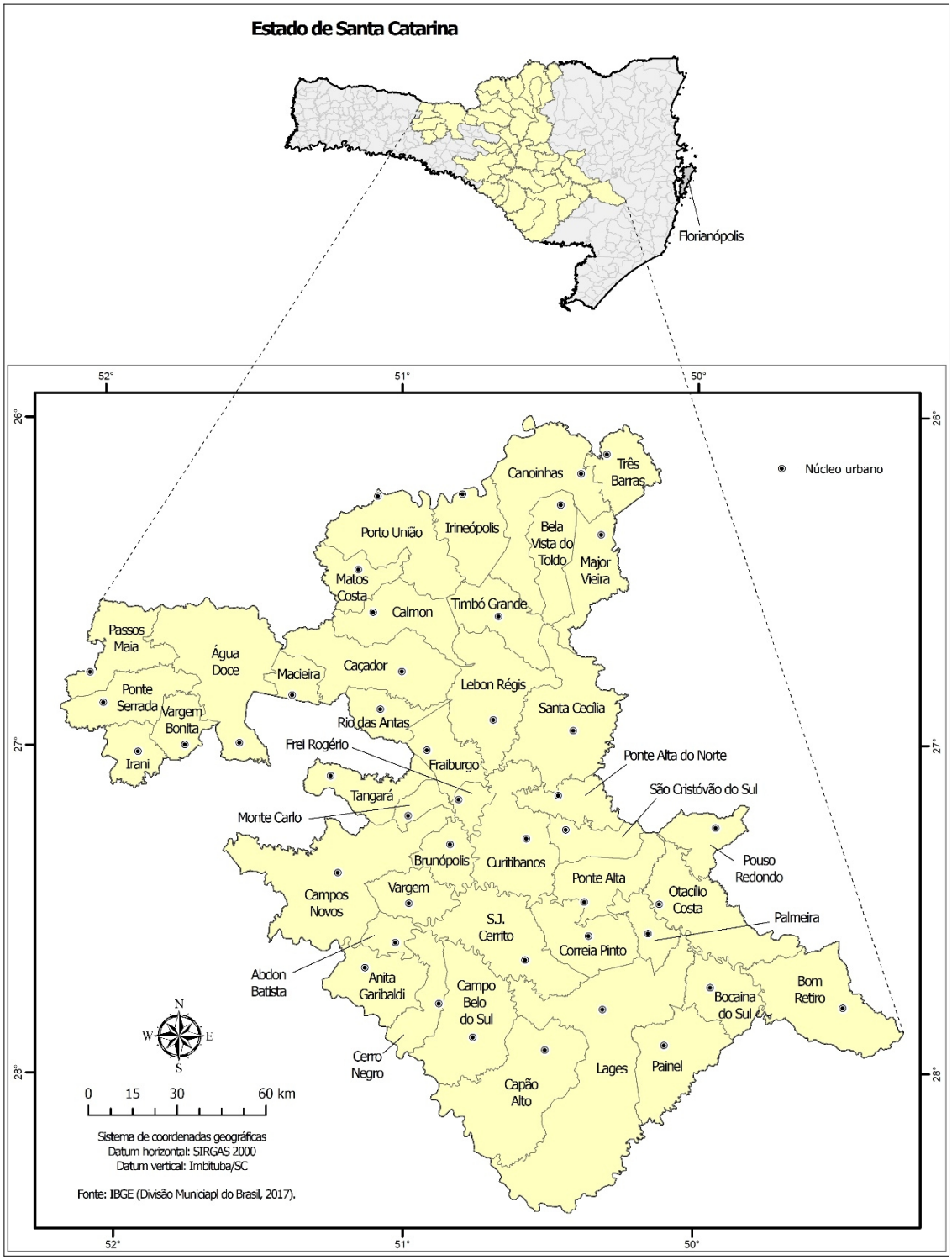
Estudos na Geografia que visam recuperar a compreensão dos espaços regionais vêm ganhando importância nos últimos anos, após o entendimento de que, no atual período histórico, marcado pelos intensos e dinâmicos fluxos da globalização, as regiões, ao invés de serem apagadas, ganham contornos cada vez mais bem definidos dentro dos espaços nacionais. A temática revela a sua pertinência não só dentro da Geografia, mas nas ciências humanas como um todo, haja vista as complexas tramas sociológicas, identitárias, econômicas, antropológicas, linguísticas e territoriais que se desenvolvem no interior do edifício regional.

Enquanto algumas regiões do litoral de Santa Catarina eram atingidas diretamente pelas políticas públicas de incentivo à desconcentração industrial da década de 1970 e, com isso, iam acolhendo novos conteúdos econômicos, populacionais e socioculturais (dando origem a robustos centros industriais, como Jaraguá do Sul e Joinville), os municípios que compõem o espaço ao qual estamos chamando de região do Contestado, nesse mesmo estado, permaneciam marginais a esse processo, acolhendo conteúdos e formas geográficas apenas residuais.

Localizada na porção central de Santa Catarina, a chamada região do Contestado (Mapa 1), que já foi palco de um dos mais violentos conflitos relacionados à disputa pela terra ocorridos no país – a Guerra do Contestado – atualmente é uma dessas regiões onde densidades técnicas (SANTOS, 2002) e normativas (SILVEIRA, 1997) que caracterizam um meio geográfico muito funcional à atividade hegemônica dividem o território com a pobreza urbana e rural ali existentes.

Para realizar a discussão proposta, organizamos este artigo partindo desta breve introdução, duas seções e as considerações finais. Na primeira seção, descrevemos alguns elementos da especialização territorial na região do Contestado – as áreas produtoras de madeira (silvicultura) e os adensamentos industriais (indústria de papel-celulose e madeira) – evidenciando a situação de dependência econômica dos municípios em relação ao circuito espacial produtivo silvícola. Na seção seguinte, a partir do estudo do município de Três Barras, analisamos as desigualdades socioespaciais resultantes da presença de atividades econômicas baseadas no uso corporativo do território. Concluímos afirmando que a região do Contestado Catarinense demonstra a vulnerabilidade territorial de uma economia baseada na especialização de produtos de baixo valor agregado e exigentes da disponibilidade de vastos recursos naturais e sociais para a sua realização.

Mapa 1. Localização da área de estudo no estado de Santa Catarina.



Fonte: elaboração própria dos autores.

Especializações regionais em Santa Catarina: o circuito espacial produtivo da silvicultura

As especializações regionais produtivas (CASTILLO; FREDERICO, 2010; CASTILLO, 2016) são hoje bem definidas no estado de Santa Catarina. Apesar de haver certa diversificação das atividades em cada subespaço regional, o comando de um determinado setor produtivo é bastante claro. Grosso modo: em sua porção leste, Santa Catarina concentra subespaços economicamente diversos e especializados, onde as atividades da indústria têxtil, eletro-metalmecânica, extração de minérios e, mais recentemente, automobilística, turismo, informática e portuária possuem grande dinamismo. Já no oeste catarinense, a indústria de alimentos junto aos milhares de produtores integrados compõe a especialização produtiva agroalimentar. Essa atividade se estende de maneira contínua da fronteira com a Argentina até o meio-oeste, recebendo seus contornos finais nos municípios de Campos Novos, Joaçaba e Videira[1].

Já as fazendas cobertas por pinus, associadas às corporações da indústria de papel celulose e à indústria de madeira[2], junto a centenas de pequenas e médias serrarias, compõem a paisagem e caracterizam a economia nas terras centrais do estado. Na Região do Contestado, as companhias de papel-celulose e madeira, a maior parte delas oriunda de outros lugares do país e do mundo, por possuírem um controle superior do espaço (HARVEY, 2009), participam de uma produção em área contígua para além dos contornos estaduais, alcançando grandes áreas do vizinho Paraná, e mesmo da mesorregião de Itapetininga, em São Paulo.

Os processos que deram origem à especialização regional produtiva do setor de madeira e papel-celulose datam da segunda metade do século XX, quando as primeiras experiências com plantações de pinheiro brasileiro (pinus) se iniciam no espaço regional. Ainda nos anos cinquenta (1956), a região recebe os primeiros investimentos da transnacional *Rigesa* e outras companhias do setor. Contudo, é a partir da década de 1990, amparadas pela política neoliberal que se instalava no país associada à difusão de um meio geográfico tecnicamente mais homogêneo por todo o território da região Sul, que as grandes empresas, especialmente aquelas do circuito espacial produtivo da silvicultura, encontram condições vantajosas para o desenvolvimento de suas atividades. Como nos lembram Milton Santos e María Laura Silveira (2006, p. 86), constantemente "empreende-se um programa de

1 Não ignoramos a presença de maneira mais pontual em outras regiões do estado. Também é preciso lembrar o adensamento do setor avícola na mesorregião Sul Catarinense.

2 A indústria de madeira produz MDF, MDP e HDF, materiais que servem como insumo para indústria de móveis. Ainda encontramos as indústrias de portas de madeira.

investimentos em infraestrutura para oferecer condições materiais necessárias ao processo de transformação do território nacional em um espaço da economia global". Assim, hoje, empresas como Klabin S.A. e Berneck estendem seus circuitos produtivos por diversas cidades da região, vindo se juntar a empresas já instaladas do setor papeleiro e madeireiro, como Rigesa e Adami S.A., por exemplo.

Usufruindo das condições técnicas, normativas e financeiras do período, associadas à letargias das formas de organização social (SILVEIRA, 1994; 1997), essas grandes empresas puderam desenvolver vantajosos sistemas de objetos e ações (SANTOS, 2002), territorializando etapas de um *circuito espacial produtivo*[3] (SANTOS; SILVEIRA, 2001) com enormes implicações para a população local e para a economia do estado e mesmo do país.

As áreas rurais produtoras

Apesar de contarem com extensões territoriais relativamente pequenas, praticamente todos os municípios na região do Contestado Catarinense possuem milhares de hectares de terra cobertos com a silvicultura. Conforme dados de 2015 do IBGE, as maiores extensões em hectares estão em Santa Cecília (55,52 mil), Lages (34,7 mil), Otacílio Costa (34 mil), Curitibanos (33 mil) e Ponte Alta do Norte, que, dos seus 39,923 mil hectares de extensão territorial, tinha 28,72 mil ocupados com plantações florestais. Essas plantações estão muito ligadas ao abastecimento dos parques industriais das grandes empresas que atuam na região e têm como suporte uma estrutura fundiária que logo nos revela o peso das atividades econômicas hegemônicas no lugar, como aquelas ligadas à empresa Klabin S.A. No país, dos 72 municípios em que a Klabin S.A. mantém "operações florestais", 39 deles estão em Santa Catarina, onde essa corporação administra uma área de aproximadamente 136 mil hectares, sendo 62 mil hectares de "florestas plantadas", 67 mil de "florestas nativas preservadas" e 7,5 mil de áreas de infraestrutura[4].

Municípios como Otacílio Costa, Ponte Alta e Correia Pinto apresentam extensas porções recobertas com florestas pertencentes à Klabin S.A. Não há neles outra atividade econômica de proporção significativa a não ser a silvicultura e a indústria de celulose-papel e madeira. O alto índice de densidade técnica dessa empresa permite explorar milhares de hectares empregando pouco trabalho vivo. Em 2015, com 533 trabalhadores próprios e 597 trabalhadores terceirizados, a

3 Para um aprofundamento teórico da categoria de circuito espacial produtivo sugerimos a leitura de Sonia Barrios (1976), Antonio Carlos Robert de Moraes (1985), Milton Santos (1986) e Castillo e Frederico (2010).

4 Segundo Klabin (2015) e Klabin (2016; 2019).

Klabin S.A. produziu, em toda essa área, 1.854 toneladas de madeira de pinus para celulose, 234 mil toneladas de madeira de pinus para o comércio e 241.723 toneladas de eucalipto para celulose[5].

Amplas áreas de silvicultura também são contabilizadas nos municípios de Caçador (com 24.370 hectares), Três Barras (24.918 hectares) e Canoinhas (12.079 hectares) (*vide* Mapa 2). Nesses municípios e em outros do entorno, com seu espaço rural muito voltado à produção vegetal, localizam-se as fazendas produtoras de madeira para outras firmas do circuito espacial da silvicultura, tais como Primo Tedesco, Cia Canoinhas de Papel, e a Transnacional *MWV Rigesa*[6], que possui um setor florestal com fazendas em 18 municípios da região e no sul do Paraná, totalizando 55 mil hectares de terras, sendo 30 mil hectares de "florestas plantadas" para abastecimento do parque industrial de Três Barras, onde a empresa controla mais de oito mil hectares.

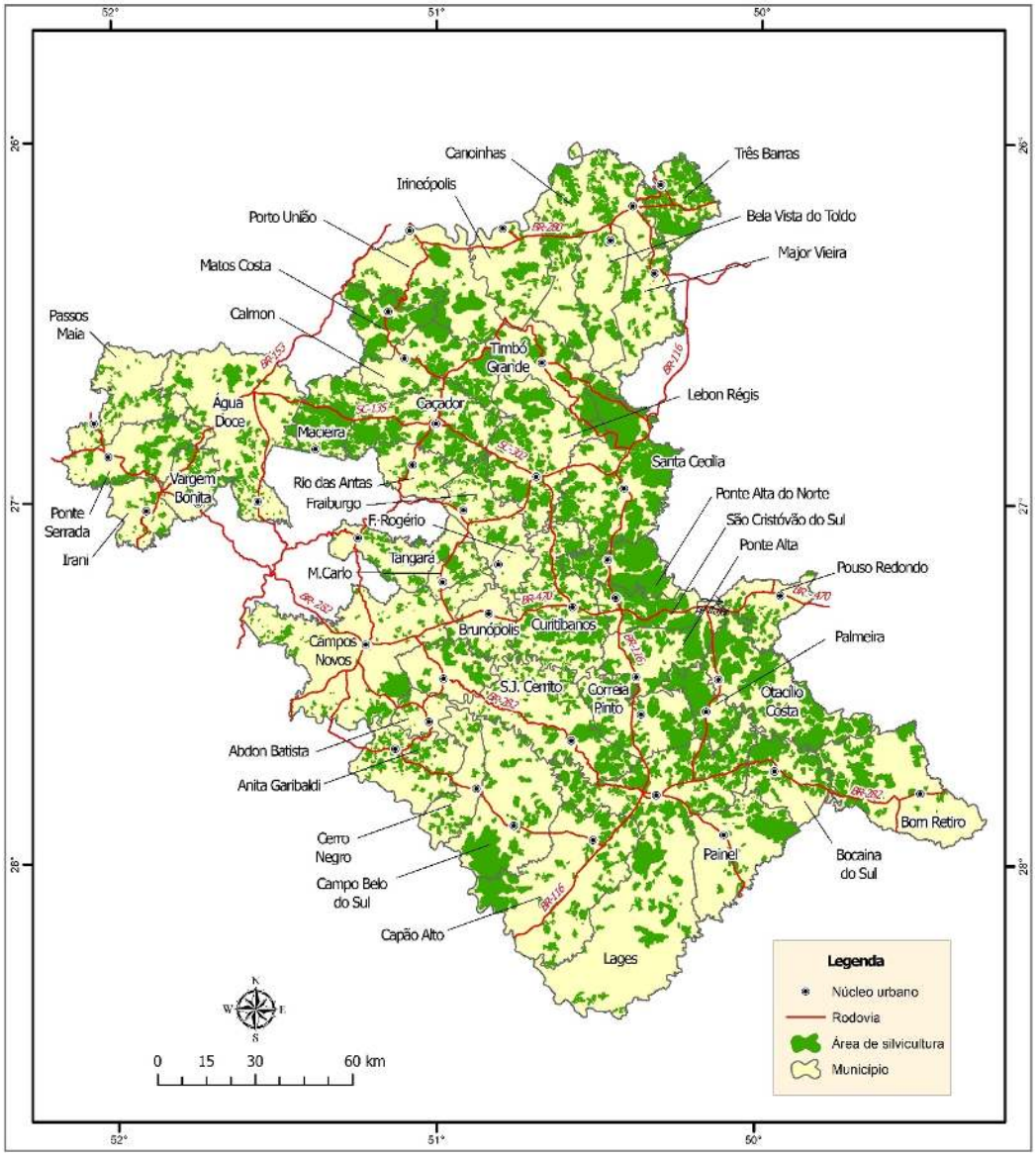
Essas empresas, além de possuírem nos territórios onde atuam suas áreas de cultivo, contam ainda com uma rede de fornecedores[7]. Quando se percorre as rodovias que ligam Caçador a Canoinhas e Três Barras, a paisagem é dominada pelas plantações de pinus que abastecem os parques industriais dessas cidades. Com exceção das plantações de arroz, que margeiam as rodovias no vale do rio Iguaçu nas proximidades de Porto União, não se avista pelas rodovias nada para além dessa paisagem monótona criada pelos agentes do setor de madeira, papel e celulose.

5 Segundo dados da Klabin S.A. (Plano de Manejo Florestal, Santa Catarina 2016).

6 Após a fusão entre a *MWV* (controladora da *Rigesa*) e a *Rock Tenn*, a corporação passou a ser chamada de *WESTROCK*.

7 Segundo dados da Primo Tedesco, "Em Caçador/SC estão localizadas as grandes áreas de cultivo que garantem o rápido e perfeito abastecimento do parque industrial" PRIMO TEDESCO (2016).

Mapa 2. Áreas de silvicultura na região do Contestado Catarinense.



Fonte: elaboração própria dos autores, a partir de dados de interpretação de imagens do satélite RapdEye, cenas de 2014 e 2015 - Ministério do Meio Ambiente (2016); IBGE (divisão municipal do Brasil, 2017).

Compondo ainda o circuito espacial produtivo da silvicultura na região do Contestado Catarinense, as fábricas de papel-celulose e painéis em MDF formam uma paisagem industrial de grandes sistemas de objetos[8], verdadeiros enclaves de modernidade técnica no lugar. São unidades industriais que participam de circuitos espaciais produtivos estendidos com ligações diretas com outros lugares do país e do exterior e que acolhem constantemente novidades técnicas e organizacionais.

8 "O enfoque geográfico supõe a existência dos objetos como sistemas e não apenas como coleções: sua utilidade atual, passada, ou futura vem, exatamente, do seu uso combinado pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações passadas" (SANTOS, 2008a, p. 73).

Plantas industriais e uso do território

Aproveitando-se das condições de localização geográfica – como as edafoclimáticas, muito favoráveis para o desenvolvimento de matéria-prima –, dos recursos naturais – como os rios Caçador e Negro, que são cursos d'água com enorme capacidade hídrica – e ainda dos recursos socialmente construídos – a saber, os incentivos fiscais, os financiamentos subsidiados, a infraestrutura energética, os aeroportos regionais e as rodovias que garantem a ligação direta com os portos e centros dinâmicos do país – grandes empresas puderam instalar vantajosamente seus parques industriais na região. Como assevera Milton Santos (2008b, p. 33), "os objetos geográficos aparecem nas localizações correspondentes aos objetivos da produção num dado momento e, em seguida, pelo fato de sua própria presença, influenciando-lhes os momentos subsequentes da produção".

A Primo Tedesco, empresa criada na cidade de Caçador nos anos 1950, assim como as outras firmas do setor, a partir de uma estratégia de verticalização da produção, produz em sua unidade industrial de Caçador pasta de celulose, papel *kraft* e mais recentemente sacos industriais. Nessa cidade, localizam-se, ainda, fábricas e centros administrativos de outras firmas, como as unidades da Adami S/A, que animam uma parcela importante da economia do município, além do parque industrial da Sincol, produtora de portas, e a novíssima unidade industrial para a produção de painéis em MDF da empresa Guararapes.

Distantes poucos quilômetros dali, nas cidades de Fraiburgo, Santa Cecília e Timbó Grande, encontramos as unidades industriais da Trombini (papel-celulose), Guararapes (compensados), e Bonet (papel e madeira).

Na porção norte da região do Contestado, às margens da BR-280, deparamo-nos com mais um arranjo de alta densidade dos estabelecimentos industriais do circuito papel-celulose: as cidades de Canoinhas e Três Barras. Ao lado do rio Canoinhas, no parque industrial da cidade homônima, está localizada a Cia Canoinhas de Papel. Quando se adentra a pequena cidade de Três Barras, o cheiro forte de *metil mercaptana*[9] logo nos avisa da presença das fábricas de celulose-papel. Em Três Barras, a movimentação intensa de centenas de caminhões carregados com matéria-prima para abastecer os picadores de madeira da indústria, ou transportando papel *kraft* rumo aos portos e aos centros consumidores do país, marcam os fluxos de mercadorias da pequena cidade. A empresa global *MWV Rigesa*, agora chamada de *WESTROCK*, e a nacional de produtos de higiene Mili, são as responsáveis pelas operações industriais na cidade.

9 O metil mercaptana e um dos principais gases poluentes emitidos pelas fábricas de celulose-papel e está associado ao forte odor nos bairros e cidades onde esse tipo de indústria está instalada.

O terceiro adensamento industrial da região está localizado nas cidades de Correia Pinto, Otacílio Costa e Lages, onde as unidades da Klabin S.A. formam um complexo industrial responsável pela produção de sacos industriais, papel *kraftliner* e toras de pinus. Em Otacílio Costa, ao chegar à cidade, já é possível avistar a planta industrial da Klabin S.A., incorporada em outubro de 2000 a partir da aquisição da Igaras. Essa unidade é hoje a maior fábrica de papel *kraftliner* da América do Sul e a segunda maior unidade da Klabin S.A. Muito próximo dessa família de cidades, encontra-se o município de Curitibanos, onde se situa a fábrica de painéis em MDF da *Berneck*. O mapa regional das indústrias do circuito se completa com a presença, às margens da rodovia BR-153 em Vargem Bonita (SC), da histórica unidade fabril de papel da corporação Celulose Irani S/A e de duas unidades da Iguaçu Celulose, sendo uma em Campos Novos e outra em Curitibanos.

Mapa 3. Plantas industriais do circuito espacial produtivo da silvicultura na região do Contestado Catarinense.



Fonte: elaboração própria dos autores, com dados de Pesquisa de Campo (2016), Google Earth (2017), IBGE (divisão municipal, 2017) e SDS/SC (rede hidrográfica, 2011).

Com instalações industriais localizadas às margens, ou muito próximas de importantes rodovias do país como a BR-153, BR-280, BR-116 e BR-470, a indústria de papel-celulose e madeira pode escoar a sua produção para os mercados do exterior por meio do porto de Itajaí, usando rodovias transversais (como as BRs 470, 280 e 282), e para os mercados nacionais, especialmente por meio das rodovias longitudinais, como as BRs 153 e 116. O fenômeno industrial na região é

algo muito representativo da economia territorial dos países subdesenvolvidos. As unidades industriais das empresas do circuito espacial produtivo da silvicultura são enclaves destinados à transformação e ao acondicionamento de bens materiais destinados ao mercado externo e à substituição das importações (SANTOS, 2008a).

Ainda no espaço regional, encontramos escolas técnicas, a indústria metal mecânica de equipamentos florestais (TMO, em Caçador), e todo um aparato técnico ligado à prestação de serviços para o funcionamento do circuito. Também é importante lembrar o papel da Embrapa e da Epagri (Curitibanos) como suportes para pesquisas e para o desenvolvimento técnico científico do setor silvícola. Esse arranjo é expressão da extensão de um círculo de cooperação no espaço (SANTOS; SILVEIRA, 2001), que irá permitir que as informações e a comunicação necessária ao processo produtivo ocorram. Essa densidade informacional e comunicacional (SANTOS, 2002) presente no lugar irá proporcionar, por exemplo, que a diretoria de uma grande companhia possa realizar contatos face a face com os responsáveis, no estado, pelos projetos científicos do setor. Ou, ainda, que grandes empresas possam utilizar parte das estruturas científicas de organizações estatais para a realização de seus experimentos.

No entanto, a geografia econômica regional não se resume à presença dessas grandes empresas, organizações e estruturas, que alimentam um circuito moderno ligado ao mercado internacional e aos grandes centros consumidores do país. As pequenas e médias serrarias, que abastecem especialmente a construção civil de São Paulo, estão muito presentes na região. Essas serrarias empregam equipamentos rudimentares no trabalho cotidiano e uso da força humana e animal no corte das árvores no campo. Esses pequenos negócios são sinônimo de precarização e baixos salários, lugar onde uma população muito pobre que habita as cidades da região encontra trabalho, muitas vezes ocasional, e sem nenhuma perspectiva para além da pura reprodução da vida cotidiana.

Por maiores que sejam as divisões territoriais do trabalho e o acirramento desse processo no período da globalização gerando regiões especializadas (SANTOS 2002), na região do Contestado Catarinense, assim como em outras regiões do país, a justaposição e a sobreposição de divisões do trabalho também estão presentes: a atividade agrícola produtora de grãos e de fumo (subespaço regional de Porto União e Canoinhas), a pecuária (especialmente em Lages), a pomicultura (em Fraiburgo, apesar da estagnação), o cultivo de alho (Curitibanos), os hortifrutigranjeiros (Caçador), e a extração da erva-mate são atividades agropecuárias com relativa importância na vida econômica regional e cooperam, dividem, e mesmo disputam o espaço regional com a produção de madeira e papel-celulose.

Contudo, se na região do Contestado Catarinense localizam-se áreas de elevada densidade técnica e organizacional (SANTOS, 2002), essas áreas estão ligadas ao desenvolvimento de grandes firmas inseridas em uma região onde predominam a concentração de renda e a rarefação dos equipamentos de uso social[10]. Essa lógica de organização do espaço geográfico é o que, apoiados em Milton Santos e María Laura Silveira, denominamos de uso corporativo do território (2006), entendido por nós como um aspecto da economia política do território que acaba por privilegiar agentes e lugares no desenvolvimento da economia capitalista, engendrando implicações para as populações que vivem nessas regiões, sendo a desigualdade socioespacial uma de suas faces mais perversas.

Especialização regional produtiva e desigualdades socioespaciais: o caso do município de Três Barras (SC)

A história e a geografia de Três Barras estão muito atreladas às companhias estrangeiras. Já no início do século XX, a *Southern Brazilian Lumber and Colonization*, serraria norte-americana, instalava-se na cidade. Voltada à exploração da madeira, a *Lumber* pôde usar vantajosamente por décadas os recursos naturais e sociais da região e fundar uma visão de desenvolvimento baseada na exploração da natureza. Pouco mais de uma década após a falência da *Lumber*, a também norte-americana *Rigesa* iria se instalar no município, primeiramente com o seu setor florestal, para, depois, nos anos 1970, implantar a primeira unidade industrial transnacional desse subespaço.

Esse município, com população estimada em 18 mil habitantes, gerava, em 2013, um Produto Interno Bruto em que o valor adicionado da indústria somava mais de R$ 360 milhões. As unidades produtivas da *MWV Rigesa* e da empresa *Mili* do circuito espacial produtivo silvícola são as atividades econômicas dominantes. Essas indústrias de transformação funcionavam com um efetivo de 2.904 postos de trabalho em 2014. As ocupações com maiores estoques na indústria eram as de alimentador de linha de produção (815 postos), com remuneração média mensal de R$ 1.200, e operador de máquina de papel (206 postos/fase seca e 163 postos/fase úmida), com remunerações médias de R$ 2.200 e R$ 2.400[11].

10 O município de Três Barras é um exemplo. Com população estimada em 19.146 habitantes em 2017, o PIB *per capita* do município é de R$ 46.858,50, o que corresponde ao 25º maior dentre os 295 municípios catarinenses, e ao 265º mais elevado do país. Contudo, para ficarmos em apenas um indicador, em 2010, segundo informa o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 34,46% de sua população encontrava-se em situação de vulnerabilidade à pobreza (proporção dos indivíduos com renda domiciliar *per capita* igual a meio salário mínimo).

11 Dados disponíveis em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php>. Acessado em novembro de 2019.

A cidade de Três Barras foi um dos poucos lugares que receberam grandes volumes de investimentos privados em Santa Catarina nos últimos anos. Quando, em 2012, a *MWV Rigesa* decidiu ampliar o seu parque produtivo, foram territorializados cerca de US$ 480 milhões no espaço de sua fábrica. Com a conclusão dos investimentos, sua capacidade produtiva, que era de 650 toneladas por dia de papel *kraft* (85% voltados para as suas fábricas de conversão), passa para 1.250 toneladas/dia. Totalmente amparada pelo estado brasileiro, a *Rigesa* encontra junto ao BNDES linhas de crédito que somam mais de R$ 470 milhões para realizar o seu investimento, com juros subsidiados (5,5% ao ano) e com 24 meses de carência, e 84 meses para amortizações[12].

O estado de Santa Catarina também incentivou, por meio de programas de ordem fiscal, acesso viário e acesso à energia complementar. Já a prefeitura realizou obras de suporte. O discurso político desse investimento foi o mais otimista possível. Para o presidente da Câmara de Vereadores da cidade, e também funcionário da *Rigesa*, "uma cidade que vai ter um futuro brilhante com esse investimento"; já para o governador do estado, o investimento da *Rigesa* "é um passo importante para o crescimento harmônico de Santa Catarina [...] pois é uma região que realmente precisa e esse empreendimento é abençoado na hora em que ele chega"[13].

Contudo, nem mesmo um "empreendimento abençoado" como esse contribuiu para a superação da pobreza no município, que em 2016 contava com 8 mil pessoas sendo acompanhadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social, e quase 3 mil pessoas vivendo em situação de extrema pobreza. No mesmo ano, perto de 10% da população não sabiam ler e 4,5 mil pessoas eram assistidas pelo programa Bolsa Família, do Governo Federal.

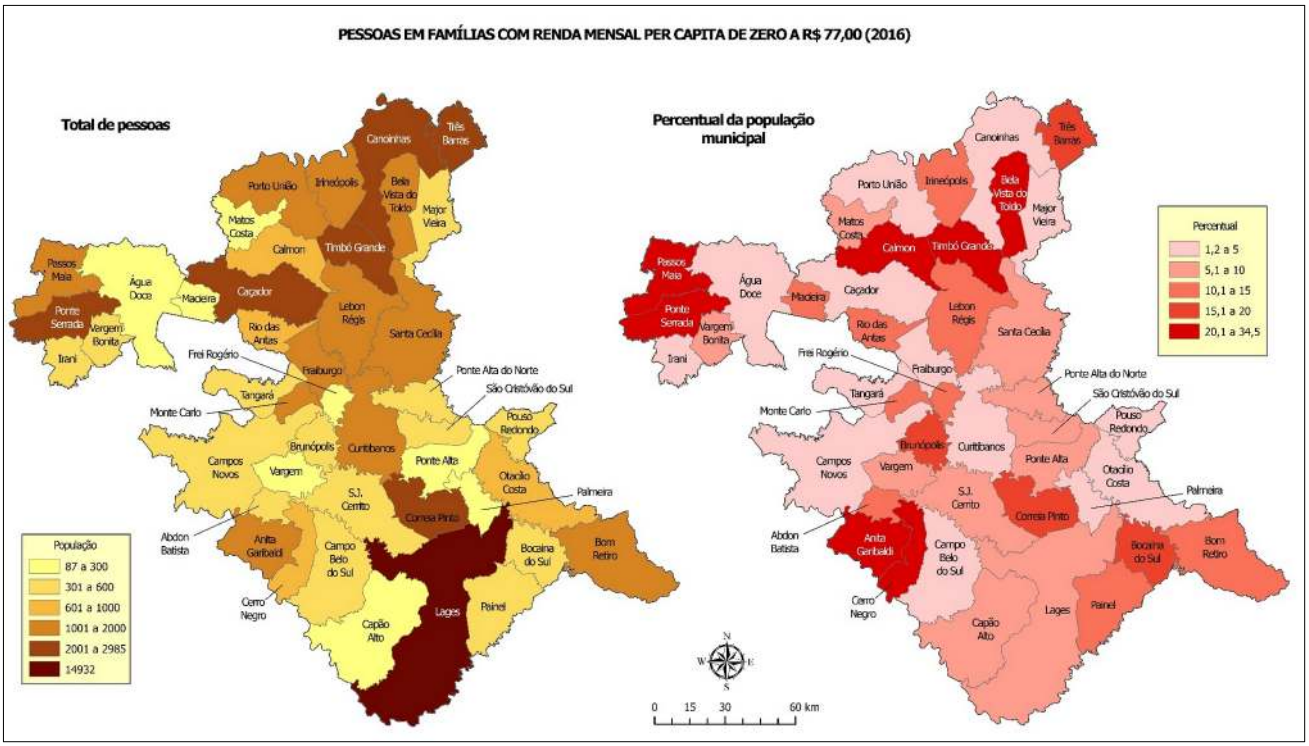
O município está inserido em uma região onde os índices de pobreza são marcantes. Como se pode observar no Mapa 4, a maior parte dos municípios da região em análise apresentam indicadores elevados de população abaixo da linha da extrema pobreza, tanto em termos absolutos (casos para Lages e Caçador, as maiores cidades da região, além Canoinhas, Correia Pinto, Ponte Serrada, Timbó Grande e a própria Três Barras) como também em termos percentuais (com destaque, também neste quesito, para Três Barras, Correia Pinto, Ponte Serrada e Timbó Grande, além de Anita Garibaldi, Bela Vista do Toldo, Brunópolis, Calmon e Passos Maia (Cf. Mapa 4).

12 Dados disponíveis em:
<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Consulta_as_operacoes_do_BNDES/painel_consulta_diretas.html>. Acessado em novembro de 2019.

13 Entrevistas realizadas pela TV portal de Canoinhas e disponíveis na internet. Ver bibliografia.

A população vive imersa em um espaço regional cuja monocultura, as firmas intensas em tecnologia (poupadoras de mão de obra) e a falta de investimentos públicos voltados ao social criam um entorno que apresenta poucas perspectivas de desenvolvimento e possibilidades de melhorias nas condições de existência.

Mapa 4. Extrema pobreza na Região do Contestado Catarinense.



Fonte: elaboração dos autores, com dados de Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Cadastro Único (2016); IBGE (divisão municipal, 2017).

Assim como outras cidades da região (e do país), Três Barras possui um espaço urbano desigual e fragmentado, onde os bairros mais empobrecidos do sítio social se justapõem aos piores lugares do sítio urbano. Essa população pobre, privada da riqueza produzida no município e do acesso ao saber historicamente produzido, é também aquela que vive em condições de extrema vulnerabilidade e risco socioambiental.

Considerações finais

Apesar de o estado de Santa Catarina e das cidades da região do contestado catarinense possuírem uma capacidade produtiva e competitiva ótima no setor de madeira e papel-celulose acolhendo extensas fazendas para produção de matéria-prima e unidades industriais moderníssimas que atendem a demandas no mercado nacional e internacional, esses entes não possuem a mesma capacidade para atender as necessidades de seus habitantes. A precariedade material de dezenas de bairros das cidades e as condições de existência da população da região nos

revelam um território industrializado, contudo, subdesenvolvido. A Região do Contestado Catarinense evidencia, portanto, a vulnerabilidade territorial de uma economia baseada na especialização de produtos de baixo valor agregado e exigentes da disponibilidade de vastos recursos naturais e sociais para a sua realização. Ao contrário do que presenciamos em campo, onde pudemos observar investimentos públicos pontuais e desarticulados. O seu estudo mostra a necessidade de programas de planejamento que levem em consideração a tipologia urbano-regional e sejam intensos na criação de infraestrutura de uso social. Um projeto econômico-nacional que considere as diversidades regionais e possibilidades de diversificação das atividades produtivas nesses lugares, criando melhores condições para existência material e para o desenvolvimento humano e social da classe trabalhadora.

Referências

BARRIOS, S. Dinámica Social y Espacio. *CENDES. Universidad de Venezuela*. Caracas, 1976

CASTILLO, Ricardo A. Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional e expansão para o bioma Cerrado. *GEOgraphia*, v. 17, p. 95-119, 2015.

CASTILLO, Ricardo A.; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Sociedade & natureza*, v. 22, p. 461-474, 2010

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

KLABIN. *Plano de Manejo Florestal 2019*. Santa Catarina. Disponível em : https://www.klabin.com.br/wp-content/uploads/2019/03/klabin-resumo2019-SC_v9-web.pdf. Acesso em 2019.

___. *Plano de Manejo Florestal 2016*. Santa Catarina. 2016. Disponível em: <https://www.klabin.com.br/media/1477/Resumo_SC_2016-v14.pdf>. Acesso em 2016.

___. *Relatório Anual 2015*. Página digital Klabin, 2015. Disponível em https://www.klabin.com.br/. Acesso em 2016.

MORAES, A. C. R. de. Los circuitos espaciales de la producción y los círculos de cooperación em el espacio. In: YANES, L. et al. (Org.), *Aportes para el estúdio del espacio socioeconômico*, tomo III, El Colóquio. Buenos Aires: [s.n.], 1985

PRIMO TEDESCO. *Website da Empresa Primo Tedesco S.A*. Disponível em: <http://www.primotedesco.com.br>. Acesso em 2016.

SANTOS, MILTON Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (Org.). *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.

____. *A natureza do espaço*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2002.

____. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.* 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008a.

____. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp, 2008b.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVEIRA, María L. Os novos conteúdos da regionalização: lugares modernizados e lugares letárgicos no planalto nordpatagônio. *Finisterra*, Vol. XXIX, nº 58, p.267-284, 1994.

____. Concretude territorial, regulação e densidade normativa. *Experimental*, São Paulo, v.1, n.2, 1997. p. 35-45.

TV PORTAL de CANOINHAS. Canal de Televisão, Canoinhas. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tvportal/search?query=rigesa> Acesso em 2016.

Sobre os autores

Ricardo Alberto Scherma: Professor de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó (SC). Doutor e mestre em Geografia pela Unesp – Rio Claro, tem pós-doutorado na Unicamp e na Université Toulouse II – Jean Jaurés. é professor do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó (SC). Possui pesquisas nas áreas de finanças, geografia urbana e produção agroalimentar

Ederson Nascimento: Professor de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó (SC). Doutor em Geografia pela Unicamp, mestre licenciado e bacharel pela UEPG. Trabalha nos temas geografia urbana, da população e geotecnologias aplicados à análise geográfica.

Marlon Brandt: Professor de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó (SC). Doutor e mestre em Geografia pela UFSC, licenciado e bacharel em Geografia pela UFSC e em História pela UDESC. Pesquisa nas áreas de geografia histórica, populações tradicionais, colonização, indústria madeireira e fruticultura.

* * *

ABSTRACT

Use of territory and regional specialization: the silviculture productive spatial circuit in the Region of Contestado in Santa Catarina, Brazil

The state of Santa Catarina concentrates geographic densities and development indices that raise it to a considerable level of recognition among the Brazilian federation units. However, the territory of Santa Catarina is home to areas where the lethargy of organizations and social infrastructure prevails and shares the same space with modern technical infrastructures, built to meet the demands of productivity, profitability and competitiveness of the current period. This article presents aspects of the regional specialization linked to the productive spatial circuit of silviculture in the region of Contestado in Santa Catarina and the territorial implications resulting from this process, especially the creation of areas of high technical and organizational density, all linked to the development of large companies and rural

RESUMEN

Uso del territorio y especialización regional: el circuito espacial productivo de la silvicultura en la región del Contestado, Santa Catarina, Brasil

El estado de Santa Catarina concentra densidades geográficas e índices de desarrollo que lo elevan a un nivel considerable de reconocimiento entre las unidades de la federación brasileña. Sin embargo, su territorio presenta áreas donde el estancamiento de las organizaciones y de la infraestructura para uso social predomina y divide el mismo espacio con infraestructuras técnicas modernas, construidas para satisfacer los requisitos de productividad, rentabilidad y competitividad del período actual. Este artículo presenta aspectos de la especialización regional vinculada al circuito espacial productivo de la silvicultura en la región del Contestado catarinense y las implicaciones territoriales resultantes de este proceso, especialmente la creación de áreas de alta densidad técnica y organizativa, todas relacionadas con el desarrollo

properties located in the region and the maintenance of socio-spatial inequalities resulting from the presence of economic activities based on the corporative use of the territory.

KEYWORDS: regional productive specialization, socio-spatial inequalities, corporative use of the territory, Region of Contestado in Santa Catarina.

de grandes empresas y propiedades rurales ubicadas en la región, y el mantenimiento de las desigualdades socioespaciales resultantes de la presencia de actividades económicas basadas en el uso corporativo del territorio.

PALABRAS CLAVE: especialización productiva regional, desigualdades socioespaciales, uso corporativo del territorio, Región del Contestado Catarinense.

BCG: http://agbcampinas.com.br/bcg